



A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DAS DECISÕES FINANCEIRAS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DA PARAÍBA

Cristiane Gomes da Silva (1); Tharliane Alexandre dos Santos (1); Claudilene Gomes da Costa (2); Josicleide de Amorim Pereira Moreira (3)

(1) Universidade Estadual da Paraíba (Cristi-costa@hotmail.com); (1) Universidade Estadual da Paraíba (tharlliane@gmail.com); (2) Universidade Federal da Paraíba (claudilene@dce.ufpb.br); (3) Universidade Estadual da Paraíba (josicleideamorim@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar o nível de educação financeira obtido pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior com relação a atitudes de consumo, investimento e poupança. Foi realizado um estudo descritivo utilizando a pesquisa bibliográfica e de levantamento através de questionário aplicado aos alunos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis de instituições de ensino superior. As informações foram tratadas com a utilização do programa estatístico SPSS, com o intuito de tabular os dados, na medida em que foram coletadas as informações. Observou-se que apesar da maioria dos respondentes não apresentarem uma boa relação com a organização de seus recursos, estes se mostraram com um certo conhecimento na área de finanças, ou seja, apresentaram uma associação ao conhecimento desenvolvido nessa área confirmado pelos resultados estatisticamente significantes, pôde-se constatar ainda, que estes não apresentaram um comportamento que demonstrasse quaisquer características de consumismo sem controle, mantendo uma organização efetiva de suas aquisições através principalmente de anotações em cadernos e planilhas. Detectou-se que estes realizam pequenos investimentos em aplicações de baixo retorno, apesar de desconhecerem informações ligadas ao mercado financeiro. Assim, pretendeu-se, nessa investigação contribuir de forma para disseminação da cultura da educação financeira, pois é um tema muito presente no dia-a-dia das empresas e pessoas, e ainda pouco discutido pela sociedade brasileira, por despertar pouca atenção nos meios acadêmicos e pela necessidade de ampliar o desenvolvimento do conhecimento refletido por grande parte da população e ainda pela baixa produção acadêmica e publicações científicas.

PALAVRAS- CHAVE: Educação financeira, Decisões Financeiras, Planejamento Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o país se encontra em um processo de constantes mudanças, e assim, a rapidez com que esta realidade se modifica traz um grande desafio aos gestores, uma vez que eles têm que se adaptar a este novo cenário (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Nesse sentido, questões como “inflação, taxas de juros e carga tributária vêm impactando diretamente as decisões econômicas de toda sociedade. Porém, não se pode esperar que esse impacto seja homogêneo, pois há diferenças nas consequências de decisões econômicas para os



diferentes setores e pessoas, já que elas encontram-se em situações financeiras diversas” (MEDEIROS; LOPES, 2014, p.3).

Assim, adquirir conhecimentos financeiros, não é mais uma necessidade apenas das pessoas que lidam com essa área, pois com as mudanças advindas do mercado financeiro, a preocupação com a educação financeira se faz necessário a todos os envolvidos no processo (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2014).

A educação financeira é fundamental que seja implantada nos primeiros anos escolares, proporcionando assim o primeiro contato financeiro entre os jovens através de atividades ilustrativas e conscientes relacionadas ao poder de compra, endividamento, ética, entre outras ações que pudessem estimular e implantar a disseminação da cultura da educação financeira entre jovens.

Negri (2010, p.16) ressalta que a “educação financeira não pode ser privilegio só dos adultos e deve ser estendida também aos adolescentes, que serão os cidadãos de um futuro bem próximo. É na adolescência que encontramos o cenário ideal para novos conhecimentos em relação à construção financeira e econômica de um adulto”.

Nesse sentido, “estudos no Brasil que venham demonstrar a importância no processo de tomada de decisões de jovens trarão mais segurança nas finanças pessoais de toda população nessa faixa etária, criando assim desde cedo uma relação e uma independência financeira saudável” (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2014, p.2).

Diante das considerações acima apresentadas, é fundamental que seja dispensada uma atenção em especial à forma como que os indivíduos estão interagindo com relação às decisões financeiras em seus cotidianos. A presente pesquisa se propõe a verificar o seguinte questionamento: **Qual o nível de educação financeira obtido pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior pública com relação a atitudes de consumo, investimento e poupança?**

Diante das considerações acima apresentadas, o estudo proposto nesse trabalho se justifica pelo fato de que a educação financeira é um dos temas centrais das grandes discussões internacionais do momento. Órgãos de diferentes nações, autoridades governamentais, segmentos da iniciativa privada têm destacado a necessidade de se instruir financeiramente, cada vez mais os cidadãos. No Brasil, determinadas ações têm sido tomadas pelo governo federal através do decreto de nº 7.397 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a finalidade de promover a educação financeira e contribuir para o fortalecimento da cidadania e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.



Pinheiro (2013) descreve que a educação financeira se faz importante em todas as etapas da vida, na infância para compreender a importância do dinheiro, na juventude onde permite viver de forma independente, e na vida adulta que admite a realização de grandes sonhos e o sustento da família.

De acordo com Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2016) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), o número de consumidores brasileiros com contas em atraso já soma 58 milhões de devedores em todo o país e representa 39,21% da população entre 18 e 95 anos. O SPC Brasil estima que 3,4 milhões de novos devedores foram incluídos nas listas de inadimplentes desde o início de 2015, quando a estimativa apontava para 54,6 milhões de negativados.

Diante os dados apresentados acima, destaca-se a necessidade da disseminação da educação financeira desde os primeiros anos escolares, despertando assim, desde os primórdios interesses por informações a respeito de hábitos de poupança, investimentos, consumo consciente e planejamento de finanças pessoais, além de orientar a importância destes conceitos para o desenvolvimento da economia do país.

A presente pesquisa ainda justifica-se, pois é um tema muito presente no dia-a-dia das empresas e pessoas, e por ser ainda pouco discutido pela sociedade brasileira, por despertar pouca atenção nos meios acadêmicos e pela necessidade de ampliar o desenvolvimento do conhecimento refletido por grande parte da população e ainda pela baixa produção acadêmica e publicações científicas.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que buscou descrever o nível de educação financeira obtido pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior com relação a atitudes de consumo, investimento e poupança. Quanto aos meios ou procedimento técnicos utilizados, pode-se classificar esta pesquisa como bibliográfica e de levantamento, através de questionários utilizados para se alcançar os objetivos propostos.

Para realização da coleta de dados foi utilizado o questionário, em que Marconi e Lakatos (2007, p.203) relatam ser “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito [...]”. Assim, o questionário foi aplicado aos alunos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis de quatro instituições públicas do estado da Paraíba, durante os meses de março e abril de 2016. Vale salientar que a segregação por



semestre tem o objetivo de averiguar as diferentes percepções sobre o tema, à medida que o aluno aprofunda os seus conhecimentos acadêmicos ao longo da graduação, e se esse fator o influencia na administração em suas decisões.

A população estimada total das turmas, com base na quantidade de alunos matriculados, era de 608 alunos. A amostra foi composta por 297 discentes, entre iniciantes e concluintes do referido curso citado acima. A pesquisa é não probabilística, e que a quantidade de entrevistados não corresponde ao total de estudantes matriculados nos cursos. Pelo fato de na data da aplicação do questionário alguns alunos não se encontravam em sua totalidade ou se recusaram a responder.

Vale lembrar que os quesitos foram adaptados dos trabalhos de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) e Barros (2009).

As informações foram tratadas com a utilização do programa estatístico SPSS, com o intuito de tabular os dados, na medida em que foram coletados levando-se em consideração instituições que por sua vez possuem cursos de Ciências Contábeis com turmas reconhecidas pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que é integrado ao Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (Sinaes), na qual é avaliado o rendimento de estudantes de graduação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A tabela 1 apresenta os principais resultados obtidos dos respectivos respondentes com relação as informações sócio-demográficas.

TABELA 1 - Informações sócio-demográficas dos respondentes e seu perfil.

Variável	N	%	Perfil
Faixa etária			
17 a 23	165	55,6	17 a 23 anos
24 a 29	87	29,3	
30 a 35	31	10,4	
36 a 41	10	3,4	
42 a 47	1	,3	
48 acima	3	1,0	
Sexo			
Masculino	155	52,2	Masculino
Feminino	142	47,8	
Estado civil			
Solteiro	236	79,5	Solteiro
Casado/união estável	57	19,2	
Separado/Divorciado	4	1,3	



Período			
Primeiro	173	51,4	Primeiro
Último	123	41,6	
Atividade remunerada			
Sim	177	60,4	Sim
Não	116	39,6	
Fonte de renda			
Emprego formal	134	47,4	Emprego formal
Emprego Informal	34	12,0	
Estágio remunerado	22	7,8	
Não trabalha	79	27,9	
Outros	14	4,9	
Renda líquida (R\$)			
Até 500	60	23,0	R\$ 501 a R\$ 1000
501 a 1000	92	35,2	
1001 a 1500	50	19,2	
1501 a 2000	32	12,3	
Acima de 2001	27	10,3	

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Conforme dados evidenciados na tabela 1, observa-se que a maioria dos respondentes (55,6%) encontram-se na faixa etária entre 17 a 23 anos. Ressalta-se que esse percentual se aproxima com os resultados divulgados pelo IBGE (2014), onde estudantes de 18 a 24 anos que frequentam ensino superior no Brasil representam 58,5% do total de estudantes nessa faixa etária em 2014. Com relação ao estado civil, percebe-se que a maioria dos respondentes (79,5%) alegaram estarem solteiros. Percentual este, que pode ser explicado pelo fato de se constatar o perfil juvenil que na grande maioria possuem idade entre 17 á 23 anos. Na análise dos respondentes com relação ao período que estavam cursando, foi possível detectar um percentual de 51,4% de alunos no primeiro período e 41,6% para os que estão concluindo o curso. No que diz respeito à exercer atividade remunerada, cerca de 60,4% estão inseridos no mercado de trabalho e apenas (39,6%) não exercem nenhuma atividade remunerada. Quanto a fonte de renda, observou-se que 72,1% dos respondentes possuem algum tipo de renda, sendo que destes, 47,4% representam emprego formal, 12 % emprego informal, 7,8% estágio remunerado e 4,9% tem alguma outra forma de ocupação.

4.2 DECISÕES DE CONSUMO / INVESTIMENTO E POUPANÇA

A tabela 2 evidencia a situações ligadas a decisões de consumo, investimento e poupança.



TABELA 2: Decisões de consumo/ Investimento e poupança

Variável	Categoria	Primeiro per.		Último per.		Qui-Quadrado (Valor-p)
		N	%	N	%	
8. Compras parceladas	Sim	119	69,6	89	72,4	0,607
	Não	52	30,4	34	27,6	
9. Forma de compras a prazo	Cartão créd.	132	82,5	93	80,2	0,806
	Crediário	7	4,4	7	6,0	
	Outros	21	13,1	16	13,8	
10. Motivo que realiza uma compra	Planejou	35	21,1	39	32,2	0,045*
	Tem necessidade	116	69,9	65	53,7	
	Está na promoção	5	3,0	7	5,8	
	Outros	10	6,0	10	8,3	
11. % renda comprometida com obrigações	1 a 30	66	44,0	59	53,2	0,261
	31 a 60	57	38,0	32	28,8	
	61 a 90	27	18,0	20	18,0	
12. A. Despesas gerais	Média	37,84		37,74		0,888 ^{MW}
	Desvio padrão	20,71		19,46		
12.B.Despesas pessoais	Média	28,99		25,68		0,230 ^{MW}
	Desvio padrão	19,87		15,93		
12.C. Poupança e Investimento	Média	18,00		20,71		0,541 ^{MW}
	Desvio padrão	14,31		17,33		
12.D. Financiamento bens	Média	25,04		21,87		0,149 ^{MW}
	Desvio padrão	15,60		15,05		
12.E. Complemento do orçamento fam.	Média	20,59		16,43		0,094 ^{MW}
	Desvio padrão	14,05		9,96		
12.F. Outros	Média	27,22		16,82		0,122 ^{MW}
	Desvio padrão	22,07		8,39		
13. Controle dos gastos	Sim	149	86,6	114	93,4	0,061
	Não	23	13,4	8	6,6	
14. Forma de controle dos gastos	Caderno anot.	79	49,1	46	39,0	0,136
	Planilha eletro.	29	18,0	36	30,5	
	Extrato bancário	14	8,7	8	6,8	
	Fatura car. créd.	10	6,2	5	4,2	
	Outros	29	18,0	23	19,5	
15. Você está endividado	Sim	42	26,1	18	15,3	0,030*
	Não	119	73,9	100	84,7	
16. Motivo do endividamento	Falta planejamen.	15	16,0	12	21,1	0,219
	Desemprego	22	23,4	6	10,5	
	Invest. em bem	30	31,9	18	31,6	
	Outra razão	27	28,7	21	36,8	
17. Você faz investimento	Sim	85	49,4	76	62,3	0,029*
	Não	87	50,6	46	37,7	
18. Investimento realizado em salários mínimos	Nenhum	98	62,0	63	55,8	0,582
	1 a 3	46	29,1	38	33,3	
	>3	14	8,9	12	10,6	
19. Conhecimento sobre o Mercado Financeiro.	Muito Bom	9	5,3	13	10,7	0,044*
	Mediano	68	39,8	58	47,5	
	Ruim/Péssimo	94	55,0	51	41,8	

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

MW = Teste de Mann-Whitney

Na análise da variável 8 da tabela 2, percebe-se que a maioria realiza compras parceladas. Ressalta-se que de acordo com o presidente da CNDL (2016), as taxas de juros afetam o valor das



compras realizadas parceladamente e conseqüentemente dos financiamentos ocasionando, portanto o adiamento dos pagamentos que deveriam ser pontuais afirma a economista chefe do SPC Brasil.

Em relação às formas de compras a prazo, foi possível perceber na variável 9 que a maioria do primeiro e (82,5%) e do último (80,2%), utilizam o cartão de crédito como meio de parcelamento de suas compras.

Como o objetivo de avaliar os motivos que levam as compras, a variável 10 demonstrou que a maioria dos respondentes do primeiro período (69,9%) e do último (53,7%) afirmaram que realizam por necessidade. Cabe destacar que apesar do primeiro período ter apresentado percentual superior ao último, este foi comprovado estatisticamente de acordo com o teste Qui-quadrado aplicado, onde esse aumento foi significativo (valor-p = 0,045), ou seja, há uma correlação entre o período e motivo no qual realiza uma compra. Assim, o primeiro período apresenta uma maior influência no fator ligado a necessidade.

Com relação a variável 11, foi possível perceber que a maioria alocam até 60% da renda líquida mensal com prestações/obrigações.

Após demonstrado na questão anterior que a maioria destinam até 60% da sua renda líquida mensal com prestações/obrigações, foi percebido na variável 12 que esse percentual está comprometido em sua maioria com o item despesas gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.), apresentando assim uma média de aproximadamente 38 entre os respondentes tanto do primeiro como do último período, seguido pelo item despesas pessoais (lazer, vestuário, etc.) que apresentou um média de 28,99 e para o último período de 25,68. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, o de alimentação e o de habitação foram os que tiveram maior reajuste de preços e, por consequência, maior impacto no resultado da inflação.

No que diz respeito a manter um controle sobre os gastos mensais, a variável 13 evidenciou que a maioria dos respondentes tanto do primeiro (86,6%) como do último período (93,4%) realizam algum tipo de controle. Observa-se que não há relação significativa entre os períodos verificados (valor-p = 0,061) com relação a variável analisada.

Com o objetivo de identificar os meios utilizados para manter o controle dos gastos mensais segundo a variável 14, observou-se que o caderno de anotações foi o meio que apresentou maior percentual, 49,1% para os iniciantes e 39% para os do último período, seguido pela planilha eletrônica, onde percebe-se que os respondentes do último período apresentaram 30,5% e os iniciantes 18%.



Na análise da questão referente ao endividamento, observou-se que segundo a variável 15, que a maioria dos respondentes tanto do primeiro (73,9%) como do último período (84,7%) não se consideram endividados. Ressalta-se que essa ausência de dívidas é devida a alguns fatores como apresentados anteriormente na variável 10, onde está demonstrou que a maioria dos respondentes realizam compras por necessidade e na variável 13, onde a maioria afirmaram que realizam algum tipo controle sobre os gastos mensais e assim como resultado, tem-se uma população prevenida e controlada contra futuras crises que possam vir a existir.

Quanto ao questionamento se fazem investimentos, os respondentes apresentaram segundo a variável 17, tendo o último período apresentado como a maioria (62,3%) realizam, enquanto que o primeiro apresentou um equilíbrio entre 49,4% e os que não realizam investimentos (50,6%). Destaca-se uma significância estatística entre o período e a questão investimentos, onde foi possível perceber através do valor-p = 0,029 que o período influencia nessa questão. Com relação a representatividade de seus investimentos tomando como base o salário mínimo, foi possível verificar através da variável 18 que esses não representam grande proporção econômica.

Quando indagados sobre os seus conhecimentos sobre o mercado financeiro, a variável 19 evidenciou que 55% dos respondentes do primeiro período e 41,8% dos concluintes afirmaram que seus conhecimentos são péssimos, seguido pelos percentuais de 39,8% para os iniciantes e 47,5% para os que se encontram no final do curso, alegaram ter um conhecimento mediano em questões dessa natureza e apenas um percentual abaixo de 11% confirmaram ter um bom conhecimento.

4.3 NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS RESPONDENTES

A tabela 3 evidencia situações relacionadas a questões financeiras.

TABELA 3: Nível de educação financeira

Variável	Categoria	Primeiro per.		Último per.		Qui-Quadrado (Valor-p)
		N	%	N	%	
20. Gerenciamento do dinheiro	Nada seguro	17	10,1	4	3,3	0,007*
	Não muito seguro	70	41,4	37	30,1	
	Razoav. Seguro	67	39,6	71	57,7	
	Muito seguro	15	8,9	11	8,9	
21. Conhecimento para gerenciamento do dinheiro	Aulas na faculdade	19	13,1	40	33,1	< 0,001*
	Com a família	81	48,2	40	33,1	
	Com amigos	8	4,8	5	4,1	
	Reserva para o futuro	40	23,8	25	20,7	



	Meios de comunicação	20	11,9	11	9,1	
22. Como você investiria?	Ações	13	7,6	13	10,7	0,143
	Fundos de investimento	24	14,1	26	21,3	
	Poupança	79	46,5	42	34,4	
	Bens	54	31,8	41	33,6	
23. Quem poupa mais?	Mesmo valor	44	26,3	35	28,5	0,910
	Carlos	5	3,0	4	3,3	
	Maria	118	70,7	84	68,3	
24. Quem pagaria mais em despesas financeiras?	Paula	35	21,2	19	15,7	0,145
	João	3	1,8	8	6,6	
	Gabriel	2	1,2	2	1,7	
	Fernanda	125	75,8	92	76,0	
25. Quem você seguiria na despesa financeira acima	Paula	139	84,2	113	94,2	0,048*
	João	15	9,1	3	2,5	
	Gabriel	4	2,4	2	1,7	
	Fernanda	7	4,2	2	1,7	
26. Quem pagou mais pelo bem?	Flávio	118	69,8	83	67,5	0,670
	Alex	51	30,2	40	32,5	
27. Como você adquiriria o bem	Adquirir como Flávio (financiado)	8	4,8	7	5,8	0,872
	Adquirir como Alex (à vista)	125	74,4	87	71,9	
	Financiar 8 prestações	35	20,8	27	22,3	

Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

A questão 20 permitiu conhecer como encontra-se os conhecimentos dos respondentes com relação ao gerenciamento de seu próprio dinheiro, assim foi possível perceber que 81% do primeiro período e 87,8% dos concluintes não se sentem muito seguro/ razoavelmente seguros. Observou-se ainda, que o curso influencia na organização dos recursos financeiros, onde apresentou uma significância estatística representada pelo valor-p = 0,007, comprovada através do teste estatístico Qui-Quadrado.

Conforme dados apresentados na variável 21, procurou-se identificar a origem das informações que sustentam os seus conhecimentos para gerenciar o seu dinheiro, cerca de 48,2% do primeiro período e 33,1% dos concluintes afirmaram que a família é fonte mais importante, seguido pelo propósito de poupar dinheiro para uma reserva para o futuro, 23,8% do período iniciante e 20,7% para os alunos concluintes. Ficou evidenciado ainda, que existe uma relação entre este fator e a fonte desse conhecimento, uma vez que o teste estatístico se mostrou significativo, valor-p = 0,001.

Com o objetivo de avaliar a percepção dos respondentes com relação a recursos para investir sem ter um prazo definido para resgatar, variável 22 evidenciou que 46,5% do alunos do primeiro período e 34,4% dos concluintes preferiram investir seus recursos em poupança, com relação a



destinar recursos para aquisição de bens, 31,8% do primeiro período e 33,6 % para os alunos concluintes. Ressalta-se que os resultados encontrados corroboram com pesquisa realizada pelo (SPC Brasil, 2016) e pela (CNDL,2016), onde identificou – se que a **poupança** é a modalidade de investimento mais popular, citada por **69,5%** dos entrevistados em todo o Brasil. Também para outros investimentos, como os imóveis (59,8%) e a previdência privada (39,2%).

A variável 23, demonstra a aplicação prática da questão do valor do dinheiro no tempo, onde foi possível verificar que a maioria apresentou um percentual considerado de acertos, 70,7% para o primeiro período e 68,3% para os concluintes que reconheceram que somas monetariamente iguais de recursos, mas aplicadas em momentos diferentes, apresentam resultados distintos.

A variável 24 demonstrou a percepção com relação ao pagamento de despesas financeiras, onde a maioria tanto do primeiro (75,8%) como do último período (76,0%) acertaram a questão, ressalta-se que esse resultado pode ser justificado pelo grande acerto da questão anterior, onde foi evidenciado uma associação ao conhecimento desenvolvido na área de finanças e confirmado pelos resultados apresentados.

A variável 25 demonstrou a atitude com relação ao uso de cartão de crédito e parcelamento de dívidas, foi possível verificar que a maioria paga sempre o saldo devedor total no vencimento. Esta variável apresentou um resultado estatisticamente significativo, pois apresentou um valor-p (0,048) que comprova a existência da relação entre os períodos investigados, o período influencia na atitude de pagar o saldo do cartão sempre em dia.

Na análise da variável 26, esta teve por objetivo avaliar os conhecimentos com relação a aquisição de um bem antecipadamente financiado e a decisão de poupar para adquirir no futuro, assim foi percebido mais uma vez que a maioria (69,8%) dos alunos do primeiro período e do último (67,5%) entenderam que ao adquirir um bem financiando por período maior pagaria mais do que poupando para adquirir um bem à vista e certamente livrando-se dos juros absurdos computados nas compras financiadas.

A variável 27, buscou identificar a percepção dos respondentes com relação a situação apresentada na variável 26, ou seja, a atitude dos respondentes frente ao consumo financiado de um bem e assim foi possível detectar que a maioria tanto do primeiro (74,4%) como do último período (71,9%) optaram em adiar o consumo de um bem financiado por um determinado tempo e poupar para adquirir à vista.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar o nível de educação financeira obtida pelos acadêmicos do curso de ciências contábeis em instituições de ensino superior com relação a atitudes de consumo, investimento e poupança.

Observou-se de maneira geral, que apesar da maioria dos respondentes não apresentarem uma boa relação com a organização de seus recursos, estes se mostraram com um certo conhecimento na área de finanças, ou seja, apresentaram uma associação ao conhecimento desenvolvido nessa área confirmado pelos resultados estatisticamente significantes, pôde-se constatar ainda, que estes em sua maioria não apresentaram um comportamento que demonstrasse quaisquer características de consumismo sem controle, mantendo uma organização efetiva de suas aquisições através principalmente de anotações em cadernos e planilha eletrônica.

Diante essas informações, percebe-se claramente um nível mediando de conhecimentos relacionados a educação financeira, onde esta é refletida na administração das finanças, ajudando nas decisões de compra, poupança, consumo e investimento, ou seja, auxiliando os indivíduos a tomarem decisões conscientes de forma a prevenir situações não desejáveis no futuro.

Considerando que este estudo limitou-se apenas a pesquisar os alunos do curso de ciências contábeis, sugere-se, como novas pesquisas, mudar o foco envolvendo diferentes áreas das ciências sociais aplicadas, como alunos matriculados nos cursos de administração e ciências econômicas, ou seja, verificar as diferentes percepções relacionadas a decisões financeiras.

Desse modo, o presente trabalho contribui para ampliar a importância e a disseminação da cultura da educação financeira contribuindo para organização de um planejamento financeiro capaz de garantir um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais dos indivíduos, proporcionando orçamentos ajustados de acordo com as suas capacidades financeiras.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Augusto Rodrigues de; BONATTO, Heitor. **Educação Financeira e Endividamento**. In: artigo, Escola Superior de Administração, Direito e Economia – ESADE – da cidade de Porto Alegre – RS, 2010. Disponível em: [HTTP://educaçaoфинeіra.com.br/pdf.viewfile/article](http://educaçaoфинeіra.com.br/pdf.viewfile/article)>. Acesso em 20 de novembro de 2015.

BRASIL. **Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CORREIA, T. S.; LUCENA, W.G.L.; GADELHA, K.A.L.A **Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa**, João Pessoa, 2014.

LIZOTE, Suzete Antonieta.; VERDINELLI, Miguel Angel. Educação Financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de ciências contábeis. **In: XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo, 2014. **Anais....** Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014/442.pdf>. Acesso em: 03 de abril 2015.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J; LANA, J. **Finanças Pessoais**: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de Ensino Superior de Santa Catarina, Santa Catarina. **In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Rio de Janeiro, 2012. **Anais....** Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>>. Acesso em maio de 2015.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan.; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS. **REEN - Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, Florianópolis – SC, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/index>>. Acesso em 29 de Agosto de 2015.

NEGRI, Ana Lúcia Lemes. **Educação Financeira para o ensino médio da rede pública**: Uma proposta inovadora. Dissertação de Mestrado do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, 2010.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação Financeira e Previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. (Artigo contido no livro “Fundos de Pensão e Mercado de Capitais” lançado pelo Instituto San Tiago Dantas de Direito e Economia e Editora Peixoto Neto, em set/2013 na cidade de São Paulo-SP). Disponível em: <http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf>. Acesso em Abril de 2015.

SPC BRASIL. Disponível< <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/indices-economicos> >. Acesso em 31 de fevereiro de 2016.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio.; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre.; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**. Piracicaba – SP, v.9, n.3, p. 61-86, 2011. Acesso em: 03 de abril 2015.